

Evidências clínicas do uso da homeopatia para o tratamento da asma

Clinical evidences of homeopathy treatment on the management of asthma

Felipe Rocha Silva ¹, Bruna Evellyn de Lima Alves ¹, Ana Raquel Souza de Azevedo ¹, Larissa Araújo Dutra de Carvalho ¹, Nathália Freire Bandeira ¹, Monique Almeida Vaz ¹, Eloá Fátima Ferreira Medeiros ², Juliana Penso da Silveira ², Osvaldo Sampaio Netto ³

Resumo

Asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas decorrente da hiperresponsividade do aparelho respiratório. No Brasil, é a terceira causa de internação pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2007, a homeopatia foi responsável por 10% das consultas da atenção básica do SUS, sendo a asma uma das principais motivações dessas consultas. O objetivo do presente artigo é analisar as evidências clínicas acerca da eficácia da homeopatia no tratamento da asma. Para a revisão foram buscados artigos originais publicados a partir de 2010 nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. Dos quatro artigos que respeitaram os critérios de seleção, três apresentaram evidências favoráveis e um apresentou evidências desfavoráveis. Apesar do maior número de estudos com desfechos positivos, a qualidade desses estudos foi bastante inferior ao estudo que apresentou desfechos negativos. Dessa forma, concluiu-se que ainda não se pode recomendar a homeopatia como tratamento para a asma.

Palavras Chave: Homeopatia; Asma; Medicina Baseada em Evidências.

Abstract

Asthma is a chronic inflammatory disease of the airways due to the hyperresponsiveness of the respiratory system. In Brazil, it is the third cause of hospitalization by Sistema Único de Saúde (SUS). In 2007, homeopathy accounted for 10% of services in SUS primary care, being asthma one of the major diseases that lead patients to seek the homeopathy service. The aim of this article is to analyze the clinical evidence about the effectiveness of homeopathy in the treatment of asthma. For the review, original articles published from 2010 were searched in SciELO, PubMed and LILACS databases. Of the four articles that has fulfilled the selection criteria, three showed favorable evidence and one showed unfavorable evidence. Despite the larger number of studies with positive outcomes, the quality of these studies were much lower than the study shows that negative

1. Graduandos do Curso de Medicina da Universidade Católica de Brasília

2. Farmacêuticas, docente da Universidade Católica de Brasília.

3. Médico, docente da Universidade Católica de Brasília.

E-mail do primeiro autor: rocha.fr7@gmail.com

Recebido em 22/02/2015

Aceito, após revisão, em 10/03/2015

outcomes. Therefore, it was concluded that it is still not possible to recommend homeopathy as a treatment for asthma.

Key words: Homeopathy; Asthma; Evidence-Based Medicine.

Introdução

Asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, decorrente da hiperresponsividade do aparelho respiratório, levando a episódios recorrentes de sibilos, dispnéia, opressão torácica e tosse, de ocorrência mais frequente no início da manhã ou à noite. Os sinais e sintomas da asma são consequências da obstrução ao fluxo aéreo intrapulmonar. O quadro pode ser revertido espontaneamente ou sob tratamento medicamentoso¹.

A ação inflamatória desenvolve-se por meio de mastócitos, eosinófilos, linfócitos T, células dendríticas, macrófagos e neutrófilos¹. Os mediadores inflamatórios envolvidos no processo são: quimiocinas, citocinas, eicosanoides, histamina e óxido nítrico. Células estruturais como células epiteliais, musculares lisas, endoteliais, fibroblastos e miofibroblastos também estão envolvidos na fisiopatologia da asma: o estreitamento das vias aéreas ocorre devido à contração da musculatura lisa dos brônquios associado a edema e hipersecreção da mucosa.

A asma é uma das doenças crônicas mais comuns. Acomete cerca de 235 milhões de pessoas no mundo e as estimativas apontam que em 2025 esse número aumentará

para 335 milhões². Desses pacientes, aproximadamente metade apresenta os sintomas antes dos 5 anos de idade, e 25% após os 40 anos². No Brasil, a asma acomete aproximadamente 20 milhões de indivíduos¹ e é a terceira causa de internação pelo Sistema Único de Saúde, sendo que mais da metade desses pacientes tem menos de 19 anos³. Os fatores relacionados à extensão do quadro crônico para a vida adulta são: gravidade da doença, atopia, tabagismo e gênero feminino⁴.

Suspeita-se clinicamente do diagnóstico de asma mediante a presença de um ou mais sintomas, tais como dispnéia, tosse crônica, sibilância, opressão ou desconforto torácico¹. Como o exame físico do asmático geralmente é inespecífico, a confirmação do diagnóstico se dá por espirometria com uso de broncodilatadores, testes de broncoprovocação e medidas seriadas do pico de fluxo aéreo (PFE).

O tratamento da asma preconizado pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia é dividido em cinco etapas, a depender do tratamento atual e do nível de controle da asma¹. Todas as etapas se associam à educação do asmático e ao controle ambiental. A etapa 1 é destinada a pacientes que têm sintomas ocasionais (tosse,

sibilos ou dispneia com frequência de até duas vezes por semana) e consiste na utilização de broncodilatador de curta ação sob demanda, geralmente beta 2-agonista de rápido início de ação. A etapa 2 consiste em somar à medicação de alívio um medicamento de controle, sendo a primeira escolha os corticoides inalatórios em doses baixas. Na etapa 3, além da medicação de alívio, preconiza-se o uso da associação de um corticoide inalatório em doses baixas com um beta 2-agonista inalatório de ação prolongada. A etapa 4 é formada por medicação de alívio associada a dois ou mais medicamentos de controle, preferencialmente a combinação de corticoide inalatório em doses médias ou altas com um beta 2-agonista de ação prolongada. Na etapa 5, adiciona-se corticoide oral à medicação de pacientes com asma não controlada na etapa 4 que apresentam limitações à vida cotidiana e exacerbações frequentes.

Há ainda o tratamento homeopático, pouco conhecido e divulgado entre os profissionais de saúde. Segundo Teixeira⁵, a homeopatia é definida como prática segura, eficiente e embasada em concordância com o movimento científico. A semiologia homeopática busca compreender a doença e o doente de forma humanística, valorizando o paciente pelas suas peculiaridades biológicas, psíquicas sociais e espirituais, promovendo diagnóstico e tratamento individualizados.

Para tal fim, baseia-se no princípio da similitude, que compreende a utilização de doses infinitesimais de substâncias que quando ministradas a indivíduos sadios, provocam os mesmos sintomas que se pretende curar no enfermo. A homeopatia aborda ainda a fisiologia humana como uma natureza dinâmica, que interage com sentimentos e pensamentos, tornando o indivíduo mais ou menos suscetível a patologias.

Os avanços e descobertas na genética, biologia e medicina, as mudanças na percepção do público leigo quanto à saúde e à qualidade de vida e o progressivo envelhecimento da população brasileira modificaram a compreensão dos brasileiros quanto ao processo saúde-doença, o que reflete diretamente na prática médica. A homeopatia foi integrada ao SUS em 2006 como parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS¹¹. Segundo Teixeira⁵, a homeopatia foi responsável por 10% das consultas da atenção básica do SUS em 2007, prova de que a prática homeopática está em evidência. Dessa forma, é imprescindível determinar não apenas o espectro de doenças que pode ser tratado por meio dessas práticas alternativas, mas também a eficácia desses tratamentos. O presente trabalho tem por objetivo discutir e analisar a eficácia do tratamento homeopático na asma.

Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica dos estudos que investigaram a eficácia da homeopatia para o tratamento da asma nas bases eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (ScieLO), PubMed e LILACS. As palavras chaves/descriptores utilizadas para a busca foram “asthma”, “homeopathy”, “asma” e “homeopatia”. Foram incluídos estudos clínicos que continham as palavras-chave no título ou no resumo, publicados a partir de 2010. Vinte e um artigos foram encontrados e analisados. Desses artigos, foram considerados elegíveis apenas os artigos originais que relatavam evidências de eficácia da homeopatia no tratamento da asma; relatos de caso e artigos de revisão foram excluídos. Quatro estudos respeitaram os critérios de inclusão.

Discussão

Estudos com desfechos positivos

Gründling *et al.*⁶ desenvolveram um estudo prospectivo observacional multicêntrico com 40 pacientes na Áustria com diversas doenças alérgicas, sendo que 19 eram portadores de asma. O objetivo do trabalho era verificar se o tratamento homeopático administrado a esses pacientes iria provocar melhora dos sintomas alérgicos, incluindo aqueles secundários à asma como tosse, expectoração e dispneia. Para avaliar a eficácia do tratamento foram aplicados dois

questionários aos participantes: um antes de se associar a homeopatia e outro após um período que variou de 2-16 semanas após início do tratamento homeopático. Em ambos os questionários os pacientes deveriam avaliar a gravidade dos seus sintomas com base em uma escala visual de 0 cm (sem sintomas) a 10 cm (severidade máxima). Dos 40 pacientes do estudo, 21 já utilizavam medicamentos convencionais para tratamento da sua doença.

Dessa forma, 21 pacientes foram submetidos a um regime de tratamento convencional associado ao homeopático, enquanto os 19 restantes utilizaram apenas os medicamentos homeopáticos. Ao final do estudo houve uma redução dos níveis médios de severidade de todos os sintomas pesquisados, incluindo dispneia, tosse e expectoração ($p < 0,001$).

Além disso, dos 21 participantes submetidos ao tratamento convencional associado ao homeopático, 13 puderam descontinuar um dos medicamentos e 8 reduziram a dose de pelo menos um dos fármacos. No entanto, dois pacientes desse grupo necessitaram de aumento de dose de pelo menos um medicamento, indicando que nesses pacientes a retirada ou redução de dose de um dos medicamentos implicou em aumento de dose de outro fármaco. Por se tratar de um estudo sem randomização, grupo controle ou cegamento, os próprios autores concluem que, apesar de favoráveis, os

resultados do estudo podem ter sido influenciados por efeito placebo, por melhora natural da doença ou tentativa dos pacientes em agradar o médico respondendo favoravelmente à melhora dos sintomas.

Um estudo longitudinal observacional desenvolvido por Shafei *et al.*⁷ acompanhou 30 crianças asmáticas de 7-15 anos por 6 meses. Todos os pacientes já tratavam a asma com corticosteroides inalatórios e/ou broncodiladores e nunca haviam sido submetidas a tratamento homeopático. Por 6 meses, os pacientes do estudo receberam medicamentos homeopáticos associados ao tratamento convencional que já utilizavam.

No final desse período, 100% dos participantes relataram menor frequência de despertares noturnos, 90% relataram menor necessidade de uso de broncodiladores e 80% referiram diminuição da necessidade de corticosteroides orais. Os parâmetros da espirometria também apresentaram melhora: o volume expiratório forçado em 1 segundo (VEF1) aumentou 13,5% ($p=0,003$) e a capacidade vital forçada (CVF) aumentou 12,5% ($p=0,002$). A razão VEF1/CVF aumentou apenas 0,3% ($p=0,8$), valor estatisticamente insignificante. Os autores concluíram que o tratamento homeopático foi efetivo para crianças com asma, mas reconheceram também as limitações e possíveis vieses do estudo, como falta de grupo controle e efeito placebo.

Rossi *et al.*⁸ desenvolveram um estudo prospectivo longitudinal em uma clínica de homeopatia na Itália. Eles acompanharam 104 crianças com atopias, sendo 42 portadores de asma. Em uma consulta inicial, foram prescritos medicamentos homeopáticos para os pacientes e os desfechos foram avaliados em consultas posteriores. O intervalo entre a avaliação inicial e as consultas subsequentes variou de 2 meses a 10 anos. Os autores incluíram no estudo todos os pacientes que retornaram pelo menos para uma consulta. A determinação do desfecho clínico foi baseada em uma escala de sintomas referida pelos próprios pacientes: -1 (leve piora); 0 (sem alteração); 1 (leve melhora); 2 (melhora moderada); 3 (grande melhora); 4 (cura). Os autores reportaram que 22 pacientes (52%) foram classificados como 3 ou 4 na escala, representando grande melhora ou cura. Dessa forma, os autores concluíram que a homeopatia foi efetiva para redução da progressão da asma.

Estudos com desfechos negativos

Thompson *et al.*⁹ conduziram um estudo randomizado na Inglaterra para determinar a eficácia de associar o tratamento homeopático ao tratamento convencional da asma. Trinta e cinco crianças e adolescentes de 7-14 anos foram selecionadas para o estudo que durou 16 semanas. Todos os pacientes estavam, no mínimo, na etapa 2 de

tratamento da asma, que consiste no uso de um corticosteroide inalatório regular associado a um broncodilatador de curta ação sob demanda. O grupo-controle foi submetido apenas ao tratamento convencional, enquanto o grupo-teste foi submetido ao tratamento convencional associado a um tratamento homeopático individualizado. A análise da eficácia do tratamento foi baseada nas respostas a questionários respondidos pelas próprias famílias, como o Paediatric Asthma Quality of Life Questionnaire (PAQLQ) e o Asthma Control Questionnaire (ACQ). O estudo concluiu que o grupo-teste não apresentou melhora estatisticamente significativa em relação ao grupo-controle, além de a associação homeopática não ter diminuído a necessidade de fármacos convencionais. Os autores ressaltam que, apesar de algumas famílias relatarem melhora com o tratamento homeopático, os dados não revelaram benefícios médicos ou financeiros aos pacientes. Esse estudo corrobora a conclusão de uma revisão sistemática de 2010 que concluiu não haver evidências confiáveis de que a homeopatia é mais eficiente do que o placebo¹⁰.

Conclusão

Três dos quatro artigos discutidos nesta revisão apresentaram desfechos favoráveis em relação ao uso de homeopatia para o tratamento da asma. Essas evidências,

no entanto, devem ser consideradas com ressalvas. Nenhum dos estudos com desfechos favoráveis foi randomizado ou controlado, por isso não se pode excluir a hipótese de que a melhora apresentada pelos pacientes seja secundária a efeito placebo ou melhora natural da doença. Além disso, o único estudo controlado e randomizado apresentou desfechos negativos.

Os artigos publicados nas bases de dados analisadas nos últimos 5 anos reforçam a conclusão de que ainda não é possível afirmar que a homeopatia seja eficaz no tratamento da asma. Estudos adicionais controlados e randomizados são necessários para uma conclusão definitiva.

O presente trabalho revela que a homeopatia não deve ser utilizada como primeira linha de tratamento na asma, devendo-se primeiro esgotar todas as demais possibilidades de tratamento comprovadamente eficazes. A instituição precoce de tratamentos possivelmente ineficazes leva ao avanço da doença, prejudicando a saúde do indivíduo e onerando o sistema de saúde.

Referências

1. Diretrizes da sociedade brasileira de pneumologia e fisiologia para o manejo da asma. J Bras Pneumol. 2012; 38(supl 1):1-46.
2. Barreto ML, Ribeiro-Silva RC, Malta DC, Oliveira-Campos M, Andreazzi MA, Cruz

- AA. Prevalência de sintomas de asma entre escolares do Brasil: Pesquisa Nacional em Saúde do Escolar (PeNSE 2012). *Rev Bras Epidemiol*. 2014; 17(sulp 1):106-15.
3. Kinchoku VM, Oliveira IS, Watanabe LA, Fomin ABF, Castro APBM, Jacob CMA, et al. Fatores associados ao controle da asma em pacientes pediátricos em centro de referência. *Revista paulista de pediatria*. 2011; 29(4):591-8.
4. Sears MR, Greene JM, Willan AR, Wiecek EM, Taylor DR, Flannery EM, et al. A longitudinal, population based, cohort study of childhood asthma followed to adulthood. *N Engl J Med*. 2003; 349(15):1414-22.
5. Teixeira MZ. Evidências científicas da episteme homeopática. *Revista de Homeopatia*. 2011; 74(1):33- 36.
6. Gründling C, Schimetta W, Frass M. Real-life effect of classical homeopathy in the treatment of allergies: A multicenter prospective observational study. *Wien Klin Wochenschr*. 2012; 124(1-2):11-7.
7. Shafei HF, AbdelDayem SM, Mohamed NH. Individualized homeopathy in a group of Egyptian asthmatic children. *Homeopathy*. 2012; 101(4): 224-30.
8. Rossi E, Bartoli P, Bianchi A, Da Frè M. Homeopathy in paediatric atopic diseases: long-term results in children with atopic dermatitis. 2012; 101(1):13-20.
9. Thompson EA, Shaw A, Nichol J, Hollinghurst S, Henderson AJ, Thompson T, et al. The feasibility of a pragmatic randomised controlled trial to compare usual care with usual care plus individualised homeopathy, in children requiring secondary care for asthma. *Homeopathy*. 2011; 100(3):122-30.
10. Ernst E. Homeopathy: what does the best evidence tell us? *Med J Aust*. 2010; 192(8):458-60.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 971 de 03 de maio de 2006.